

HIPOCONDRIA

Os motivos que levam as pessoas à automedicação

A OMS tem dados que comprovam que 60% das doenças estão na cabeça das pessoas. Males que poderiam ser resolvidos com uma simples mudança de hábitos: trocar remédios por uma vida mais saudável, por exemplo. Essas pessoas, na opinião de George Washington da Cunha, sofrem de hipocondria e devem ser tratadas por psicólogos ou psiquiatras.

"Essa é a diferença maior que existe entre quem se automedica e quem é hipocondríaco. O primeiro, quer resolver um problema imediato e o segundo, em geral, faz isso para chamar atenção, satisfazer seu ego", acredita o farmacêutico.

Por conta de sua hipocondria mais do que assumida, o ator Cacá Rosset, de 38 anos, montou há pouco tempo a comédia O Doente Imaginário, do dramaturgo Molière

(1622-1673). A peça foi a forma que encontrou para aprender a rir das suas próprias mazelas. "Serviu como catarse para minha hipocondria", confessa o ator, que assume ter um medo irracional diante de qualquer doença. "Uma dor de cabeça para mim é sinal de, no mínimo, um tumor."

Filho de médicos, Cacá conta que desde criança esteve familiarizado com termos científicos, mania que cultiva até hoje. "Leio tudo sobre o

assunto: livros, artigos, estou super por dentro dos avanços da medicina", brinca.

Leonice Bueno, dona de casa de 49 anos, também admite ser hipocondríaca, ter o hábito de se automedicar e frequentar farmácias. "Não saio de casa sem carregar na bolsa analgésico, remédio para desentupir o nariz, pastilhas para garganta, curativos e antiespasmódicos", revela. E está também sempre atualizada sobre os lançamentos farmacêuticos.

Arquivo/AE



Cacá Rosset: peça de Molière por causa da hipocondria.